



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

NEGROS NO OESTE DO PARANÁ

Sônia Oracilio Duarte (Unioeste), Paulo Roberto Azevedo (Orientador), e-mail:
azevedo-pr@uol.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Centro de Ciências humanas e sociais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais Nível de Mestrado em Ciências Sociais. Campus de Toledo.

Área e subárea: Ciências Humanas – Sociologia

Palavras-chave:

Invisibilidade, demografia, estatística descritiva.

Resumo

Este trabalho apresenta a participação da população preta e parda (conforme conceituação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) no Oeste do Paraná, buscando preencher uma lacuna pouco trabalhada pela literatura regional até então. A partir da revisão historiográfica será evidenciada a sub-representação desse grupo na composição demográfica local. Utilizando-se de informações estatísticas disponibilizadas pelo IBGE, será resgatada a presença dessa população no cenário local. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre a composição populacional do Oeste do Paraná (apresentado como preponderantemente “eurobrasileira” - GREGORY, 2002) resgatando sua multietnicidade (pelo menos no que diz respeito aos grupos étnicos que serão abordados).

Introdução

Parafraseando Karl Marx, em seu terceiro manuscrito econômico filosófico, este trabalho partiu de um “fato contemporâneo”, ou seja: conforme dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no recenseamento de 2010, no oeste do Paraná, a população autodeclarada “preta” e “parda” representa 29,79%.

Partindo de um “fato contemporâneo” e da omissão da literatura sobre o tema, algumas perguntas surgem: qual a importância desse grupo na composição populacional da região? Qual foi a trajetória dessas pessoas até



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

este local, (considerando que a região foi palco de um imenso movimento migratório que reconfigurou suas características demográficas)? Como eles se distribuíram e se distribuem dentro do espaço regional? Quais suas características socioeconômicas como, por exemplo, escolaridade, renda, gênero, ocupação econômica entre outras? Outra questão pertinente, abordada profundamente, é o aspecto temporal da presença desse grupo que poderia ser expressa na forma: desde quando eles estão presentes vida social regional? Para tratar dessa questão, foram utilizados os microdados do censo IBGE de 1960, cujas informações referem-se à década 50-60, período em que a colonização da região se consolidou. Da mesma forma, também se utilizou os microdados de 1980 e o censo demográfico de 2010.

Sobre o aspecto metodológico, são necessárias algumas ponderações. A escolha por 1960 se deve ao fato de que retrata o período de maior intensificação da colonização na região Oeste do Paraná, apresentando as condições socioeconômicas da população negra; também por ser um dos primeiros censos que traz informação sobre a região, pelo fato de que a criação, da maioria dos municípios, foi depois de 1950. Já a opção pelo censo de 1980 ocorreu por ser importante representar as transformações regionais, decorrentes da modernização econômica (inserção de maquinários, insumos agrícolas e a construção da Usina de ITAIPU). Por sua vez, a utilização do censo de 2010 teve como intuito apresentar e analisar a situação atual desse grupo racial. No decorrer deste texto, a preocupação não foi realizar uma análise de séries históricas dos censos (1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010) em relação às condições socioeconômicas do grupo em questão, mas sim apresentar as condições socioeconômicas da população negra na região.

Cabe esclarecer também que, neste trabalho, são denominadas de negras pessoas classificadas como pretas e pardas nos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatisticamente falando, sua agregação (pretos e pardos) justifica-se pelas semelhanças socioeconômicas e pelas potenciais, ou afetivas, discriminações que ambos sofrem (OSÓRIO, 2003). Argumentando sempre que possível, o termo utilizado será negra, mas, em alguns momentos, poderão aparecer pretas ou pardas em decorrência dos dados analisados.

Materiais e Métodos

A integração de análises quantitativas e qualitativas



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

Para executar essa tarefa foram utilizadas análises históricas e coleta de dados estatísticos junto a fontes de dados secundários¹. A associação entre narrativas históricas e informações estatísticas é feita seguindo a orientação de Max Weber (1970) que entende que é papel das ciências sociais estabelecer as conexões de sentido entre eventos de causa e efeito.

O método histórico se torna importante por estar relacionado a processos que ocorreram no passado, facilitando a compreensão de suas raízes e de sua análise. Dessa forma, “o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos” (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 82).

Os processos estatísticos por sua vez irão permitir obter “[...] de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si” (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 83) de modo a poupar tempo do pesquisador. Sendo assim, para analisar a configuração populacional negra da mesorregião Oeste do Paraná, tornou-se fundamental a utilização da estatística descritiva, a qual aplica várias técnicas para descrever e sumarizar determinados conjuntos de dados. Esta pesquisa buscará nos censos do IBGE identificar:

- a) Qual era a proporção de negros no Oeste do Paraná em 1960 e 1980;
- b) De que regiões vieram;
- c) Quais as cidades da região em que houve a maior concentração de migrantes negros.

Resultados e Discussão

Esse trabalho assumiu que a ausência de estudos sobre a participação negra na composição demográfica regional, apesar de sua comprovada presença, pode ser compreendida por meio do conceito de invisibilidade: “[...] não é que o negro não seja visto, mas sim que ele é visto como não existente” (LEITE, 1991, p. 15). Ou ainda como “[...], não apenas através do silêncio da história oficial, mas também através de representações que alimentam práticas de discriminação no imaginário social” (GERMANO, 2009, p. 101-102).

Dessa forma, abordando dados da amostra do recenseamento referente ao Oeste do Paraná para a década de 1960 fica claro a importante participação

¹ Dados secundários são os coletados primariamente por agências estatísticas como o IBGE, por exemplo e disponibilizados posteriormente para uso em pesquisa.



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

da população negra residente na região há, pelo menos, dez anos (espaço Intercensitário 1950-1960). Nesse período, essa população desempenhou as mais variadas funções principalmente concentradas na atividade agrícola. Essas informações, entre outras, possibilitaram a compreensão do objetivo geral do trabalho, tendo como prioridade apresentar a participação negra na composição demográfica regional e a posição social ocupada por eles no processo de povoamento.

No recenseamento de 1960, a população era predominantemente rural, já as informações do censo de 2010 apresentam maior percentual de residentes no setor urbano. Entre a população negra, em 1960, cerca de 80% residiam na área rural, ao passo que, em 1980, essa proporção passou para 51,7% ficando reduzida a 11,28% em 2010. Com relação à população branca, para esse mesmo período de 1960, o percentual era de 73,1%; no censo de 1980 esse percentual vai para 49,1%; em 2010, reduz para apenas 15,68%. Esses dados permitem constatar que até a década de 1980 o percentual entre os negros que residiam na área rural era maior que entre a população branca. Essa situação pode ser atribuída à ocupação da população em grande parte relacionada a atividades agrícolas. A população branca residia no setor rural simultaneamente, no entanto, ocupava as atividades no setor urbano, entre elas, as funções administrativas.

Quanto ao quesito educacional observa-se, entre negros e brancos, uma redução nas desigualdades durante os períodos investigados, mas não o seu fim, principalmente nos níveis superiores de ensino, seja ele público ou privado. As análises realizadas mostram que, sistematicamente, as oportunidades educacionais são mais limitadas para a população negra do que para a população branca.

Com relação a rendimento, a disparidade na proporção entre negros e brancos segue aumentando conforme aumentam as faixas de renda. Conforme aumentam os valores das faixas de rendimentos, diminui a participação da população negra.

Conclusões

Retomando o conceito de invisibilidade e considerando que, entre outros fatores, essa também é definida por condições inferiores na escala socioeconômica e, conseqüentemente, na participação política, é possível imaginar que tal invisibilidade tenha sido um dos fatores responsáveis pelo número reduzido de estudos sobre esse grupo.



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

Outro fator que pode ter causado esse "vazio bibliográfico" foi a adoção, por parte de parte da historiografia, da versão histórica oficial construída pelo projeto das colonizadoras, em particular da Companhia Madeireira e Colonizadora Rio Paraná (Maripá). Essa empresa, por exemplo, explicitou sua estratégia de ação que buscava direcionar seus negócios, vendas de áreas de terras, à população sulista, predominantemente branca. A versão de que essa frente migratória foi predominante em toda região ainda é fortemente aceita. Essa situação, talvez, tenha desviado a atenção sobre outros grupos raciais, em particular aos pretos e pardos aqui entendidos como negros.

Esse estudo, no entanto, ressalta que outras frentes migratórias tiveram participação importante no desenvolvimento regional e que essa história ainda precisa ser contada com mais detalhes.

Cabe lembrar que esse trabalho é um momento de reflexão exploratória sobre informações que foram resgatadas do censo de 1960 e que seguiram sendo analisadas nos recenseamentos subsequentes. Espera-se, então, que esse estudo possa abrir terreno para novas e aprofundadas investigações sobre o tema.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus familiares, principalmente aos meus pais que me ensinaram a não desistir e sempre me apoiaram em todas as etapas; e às inúmeras pessoas que colaboraram para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Dr. Paulo Roberto Azevedo, por acreditar que ainda era possível a obtenção dos dados apresentados nesta dissertação, quando já tinha perdido a esperança. Agradeço pela dedicação e pela paciência em transmitir os conhecimentos necessários para a realização da pesquisa e para o meu crescimento pessoal; por suas palavras de incentivo e pelas longas horas de orientação que possibilitaram a construção de um trabalho sólido, pensado, planejado e discutido parágrafo por parágrafo.

Ao professor Ernesto Friedrich de Lima Amaral pela inestimável ajuda com as informações referentes ao censo de 1960, caso contrário não teria sido possível resgatar as informações censitárias referentes a este período. Também sou grata à pesquisadora Samantha Haussmann pela importante ajuda no processamento das bases de dados utilizados.



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

Referências

ALMEIDA, I. J. de. **Presença Negra – A história da caminhada de um povo em Londrina**. Londrina: Promic, 2004.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

BARROS, J. D' A. Sobre a feitura da micro-história. **OP SIS**, vol. 7, n.9, jul-dez 2007. Disponível em: <
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/viewArticle/9336#.Uxd0aM7iOeY>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

BARBOSA, R. J.; MARSCHNER, M., FERRARI, D.; SILVA, P.; PRATES, I.; BARONE, L. S. Ciências sociais, censo e informação quantitativa no Brasil: entrevista com Elza Berquó e Nelson do Valle Silva. **Novos Estudos Cebrap**, n.95, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002013000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 20 mai. 2015.

BUENO, L. C. **A hortelã e a importância do seu ciclo econômico no Paraná (décadas de 60 a 70)**. Programa de desenvolvimento educacional do Paraná - PDE. Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2010. Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_hist_pdp_luiz_carlos_bueno.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2015.

COLODEL, J. A. **Obrages e Companhias Colonizadoras: Santa Helena na História do Oeste do Paraná até 1960**. Santa Helena: Prefeitura municipal, 1988.

_____. Cinco séculos de história. In. (Org.) PERIS, A. F. **Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2003.

COLOGNESE, S. A.; GREGORY, V.; SCHALLENBERGER, E. **Tupãsi: do mito a história**. Cascavel/PR: Edunioeste, 1999.



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

COSTA, H. **Ilusão de ótica: presença negra e imigração para o sul do Brasil nas análises de Raymundo Nina Rodrigues e Silvio Romero.** 2001. Disponível em: < <http://www.labhstc.ufsc.br/vencontro/pdf/COSTA,%20Hilton.pdf> >. Acesso em: 18 set. 2014.

CUCHE, D. **A noção de cultura em ciências sociais.** 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes.** vol. 1. São Paulo: Ática, 2007.

FREITAG, L. C. **Fronteiras perigosas: migrações e brasilidade no extremo Oeste do Paraná.** Cascavel/PR: Edunioeste, 2001b.

_____. **Extremo-Oeste do Paraná: história territorial, região, identidade e (re) ocupação.** 2007a. 245 f. Franca, Tese (Doutorado em História). Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista: UNESP, Franca/SP.

GERMANOS, I. G. Carnavais de Porto Alegre: etnicidade e territorialidades negras no Sul do Brasil. In. SILVA, G. F. (Org.); SANTOS; José A. **RS NEGRO Cartografias sobre a produção do conhecimento – Dados eletrônicos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940/70).** Cascavel: Editora da Unioeste, 2005a.

_____. **Cultura e Identidade: A construção de memórias no Oeste do Paraná.** In. SCHALLEMBERGER, E. (org.). **Cultura e memória social: territórios em construção.** Cascavel: Coluna do Saber, 2006b.

GUTIÉRREZ, H. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. **Revista História,** São Paulo, v. 25, n. 1, 2006, p. 100-122. Disponível em: < <http://www.e-carti.net/carte/358957> > Acesso em: 29 set. 2014.



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

HASENBALG, C. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em Jan./Jun. 2014.

IBGE. **Censo Demográfico – 1960**. Paraná: IBGE, 1960.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

IBGE. **Dicionário de dados 1960**. Paraná, IBGE, 1997.

IBGE. **Dicionário de dados 1980**. Paraná: IBGE, 1997.

IBGE. **Metodologia do censo demográfico de 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

IBGE. **Microdados censo demográfico – 1960**. Paraná: IBGE, 1960.

IBGE. **Microdados Censo Demográfico – 1980**. Paraná: IBGE, 1980.

IBGE. **VII Recenseamento geral do Brasil – 1960**. Estado do Paraná: Sinopse preliminar do censo demográfico. Rio de Janeiro, 1962.

IPEA. **Situação social da população negra por estado**. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. – Brasília: IPEA, 2014.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: Conceitos, fonte de dados e aplicações**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVERDI, R. **Tempos Diversos, Vidas Entrelaçadas: trajetórias itinerantes de trabalhadores no extremo-oeste do Paraná**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?>



EPG

I Encontro da Pós-Graduação

[id=XzkGobgw5q4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](#)>. Acesso em: 10 abr. 2014.

LIMA, D. M. A construção histórica do termo caboclo: sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico. **Novos Cadernos – NAEA**, vol. 2, nº 2 - dezembro 1999. Disponível em: < http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3125/1/Artigo_ConstrucaoHistoricaTermo.pdf >. Acesso em 10 abr. 2015.

LEITE, I. B. (Org.). **Negros no sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade**. Florianópolis, Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1996.

_____. Descendentes de africanos em Santa Catarina: Invisibilidade e segregação. **Textos e debates**: Núcleo de estudos sobre identidade e relações interétnicas. Ano 1, nº 1-1991. UFSC. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126236/Textos%20e%20Debates%20No%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 04 mar. 2014.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

OSÓRIO, R. G. O Sistema Classificatório de “Cor ou Raça” do IBGE. **Textos para Discussão IPEA**, n.996. Brasília: IPEA, novembro de 2003.

PIZA, E.; ROSEMBERG; F. Cor nos censos brasileiros. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 40, p. 122-137, dezembro/fevereiro 1998-99. Disponível em: < www.usp.br/revistausp/40/13-edithpiza.pdf >. Acesso em: 20 mai. 2015.

RIPPEL, R. **Migrações e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000**. 2005. [s. p.] Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP,

TOMAZI, N D. **Norte do Paraná: História e fantasmagoria**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1997.